

ISSN 2675-7281  
Volume 07 - Nº 38, Abril/2026

# [عقم]CORPOS

revista pós-pornográfica de fotografia

[nesta edição]

julio leão

[bruna luiza pacheco mendonça]

tulio drakon

[rainnery queer core]



Esta revista leva o selo DUOCU,  
formado pelos artistas  
Bruno Novadvorski &  
Chris, The Red  
[www.duocu.art.br](http://www.duocu.art.br)



editorial

Em 2017, eu chegava em São Paulo para um período de apenas 6 meses. Pelo menos, era a ideia inicial, mas planos não são estáticos e outros caminhos foram apresentados e outras escolhas foram feitas e eu fui ficando por lá, onde morei até 2022. Nestes 5 anos, tanta coisa aconteceu. Foi lá que conheci o Bruno, meu marido, companheiro, amigo para toda a vida. Foram muitos aprendizados nestes anos e, principalmente, conexões. Conheci tantas artistas incríveis em São Paulo, pessoas que se

**Direitos e Comprometimento:**

*As imagens constantes na [pós]CORPOS© são de autoria do seu criador - Chris, The Red - e por outros artistas que, gentilmente, as cederam para serem publicadas com as devidas permissões de direitos autorais.*

*A [pós]CORPOS© está comprometida com artistas e todos os direitos autorais estão reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem autorização prévia por escrito do editor-chefe da [pós]CORPOS ou do artista.*

*Outras imagens - que possam ser utilizadas - são livres de direitos autorais. No entanto, se houver uso injusto e/ou direitos autorais violados, entre em contato.*

São Paulo - SP

[pós]Corpos© é uma publicação bimestral idealizada e criada pelo designer gráfico, artista visual e fotógrafo Chris, The Red, co-fundador do DUOCU em parceria com o artista visual Bruno Novadvorski.

[www.thered.com.br](http://www.thered.com.br)

Volume 07, Nº 38, Abril/2026 (ISSN 2675-7281)

**Edição e Redação** Chris, The Red **Capa** Julio Leão (fotografia) **Ensaio Fotográfico Principal:** Julio Leão **Corpas Falantes:** Bruna Luiza Pacheco Mendonça **Ensaio Pornossexualgráficos:** Tulio Drakon **Gozos Contínuos:** Rainnery Queer Core **Logotipo** The Red Studio by Chris, The Red **Projeto Gráfico e Direção de Arte** The Red Studio by Chris, The Red

tornaram parte de uma rede artística maravilhosa que pensa as artes das sexualidades de tantas formas para além do hegemônico. Conheci o Julio Leão quando participei de uma exposição no Estúdio Nu, em 2017, e seu projeto Tempero da Carne me conquistou de imediato. Em 2018, me tornei um dos temperados e foi uma experiência incrível. Então, estou muito feliz de trazer, nesta edição, este ensaio incrível. Obrigado, Julio. Na coluna Corpas Falantes, algumas palavras de Bruna sobre BDSM e, na coluna Ensaio Pornossexualigráfico, fotos do Tulio Drakon. E esta edição tem uma novidade, a coluna Gozos Contínuos, com textos do querido Rainnery Queer Core com seu caderno laranja e informações sobre redução de danos no Chemsex. A revista só cresce e isto é muito bom. [1]

## Chris, The Red

bixa designer gráfico artista visual  
fotógrafo editor-chefe



### Nota do editor

Esta é uma publicação de arte e fotografia que contém cenas de nudez, sexo explícito e genitais. Consulte com cuidado caso sinta-se ofendido. Todas as imagens presentes nesta publicação são de autoria do editor/criador Chris, The Red. Assim, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem prévia autorização.

Se tiver interesse de participar como modelo nos ensaios fotográficos das próximas edições, entre em contato: [conexao@duocu.art.br](mailto:conexao@duocu.art.br)



Homens da Real: J.L. Chris, *The Red* (São Paulo/SP, 2018)

## **Nesta Edição**

- 06 Ensaio Principal**  
Tempero da carne  
por Julio Leão
- 58 Manifesto – Tempero da carne**  
por Julio Leão
- 62 Corpas Falantes**  
Imoralidade do prazer:  
a desumanização/  
despersonalização dentro das  
práticas de BDSM  
por Bruna Luiza Pacheco Mendonça
- 68 Ensaio Pornossexualigráficos**  
Di-Verso  
por Tulio Drakon
- 82 Gozos Contínuos**  
[meu caderno laranja]  
Anatomia de um  
vínculo quebrado  
por Rainnery Queer Core
- 90 Sobre redução de danos  
no chemsex**  
por Rainnery Queer Core

# Tempero da carne

Fotos por Julio Leão











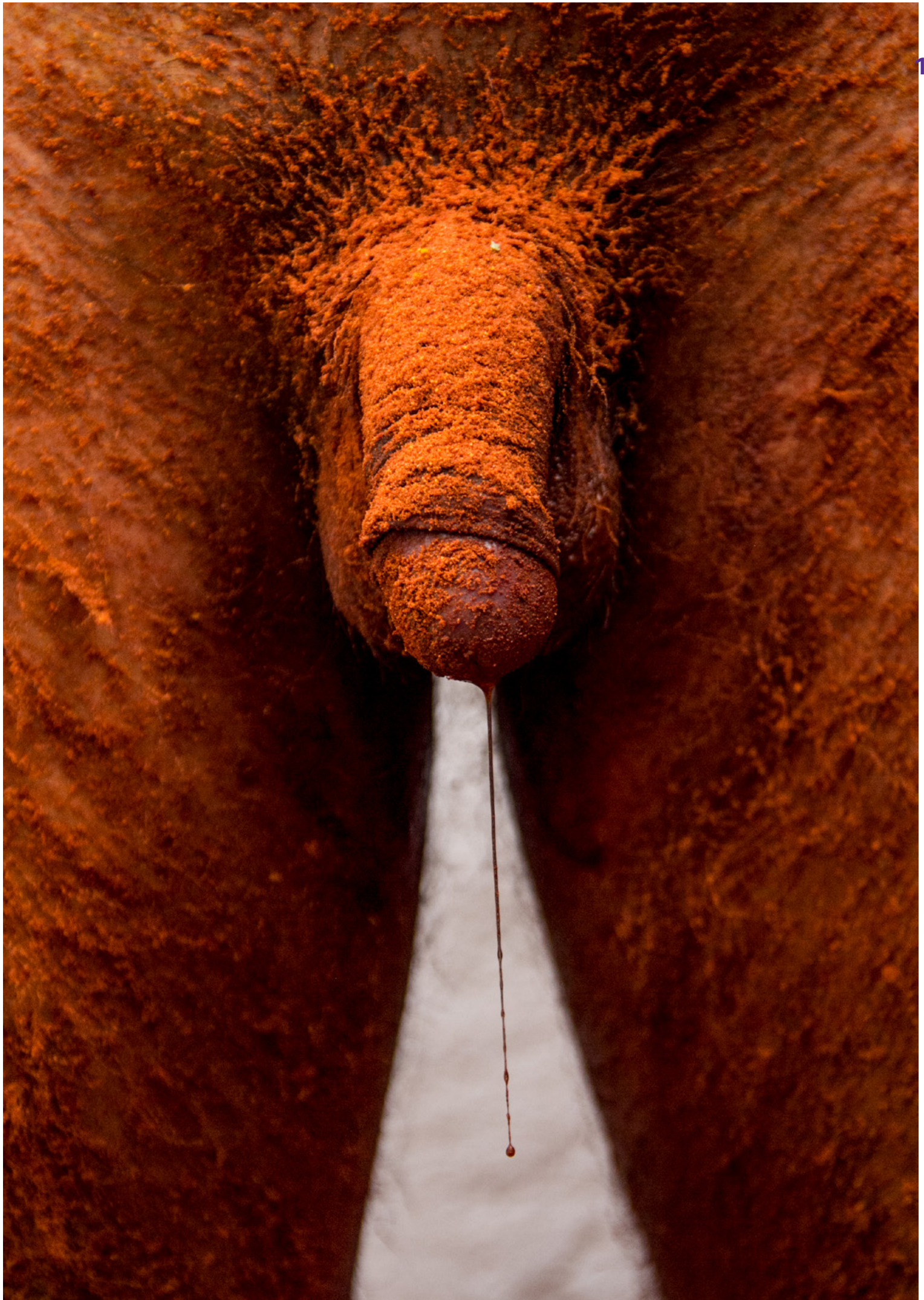




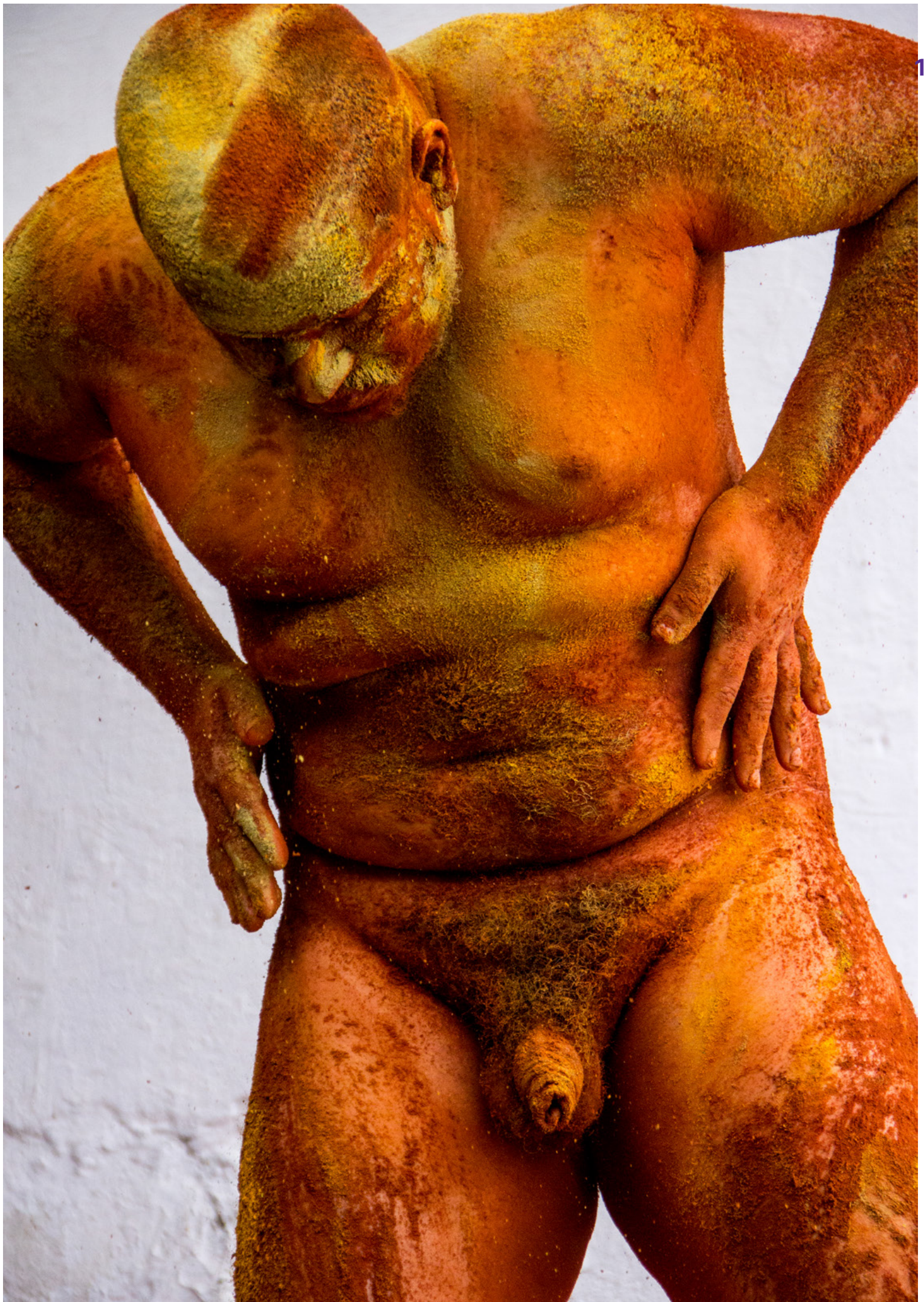












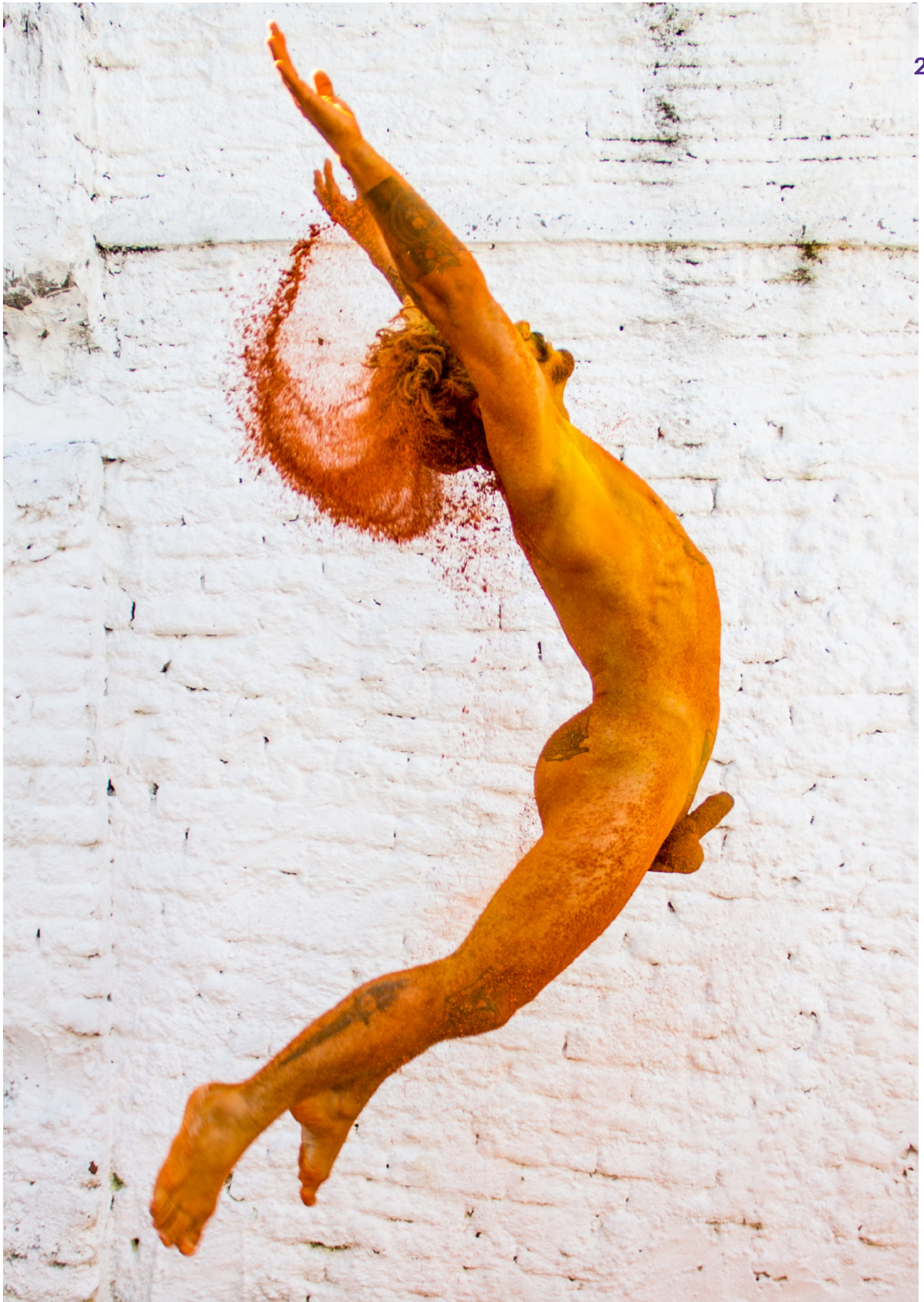


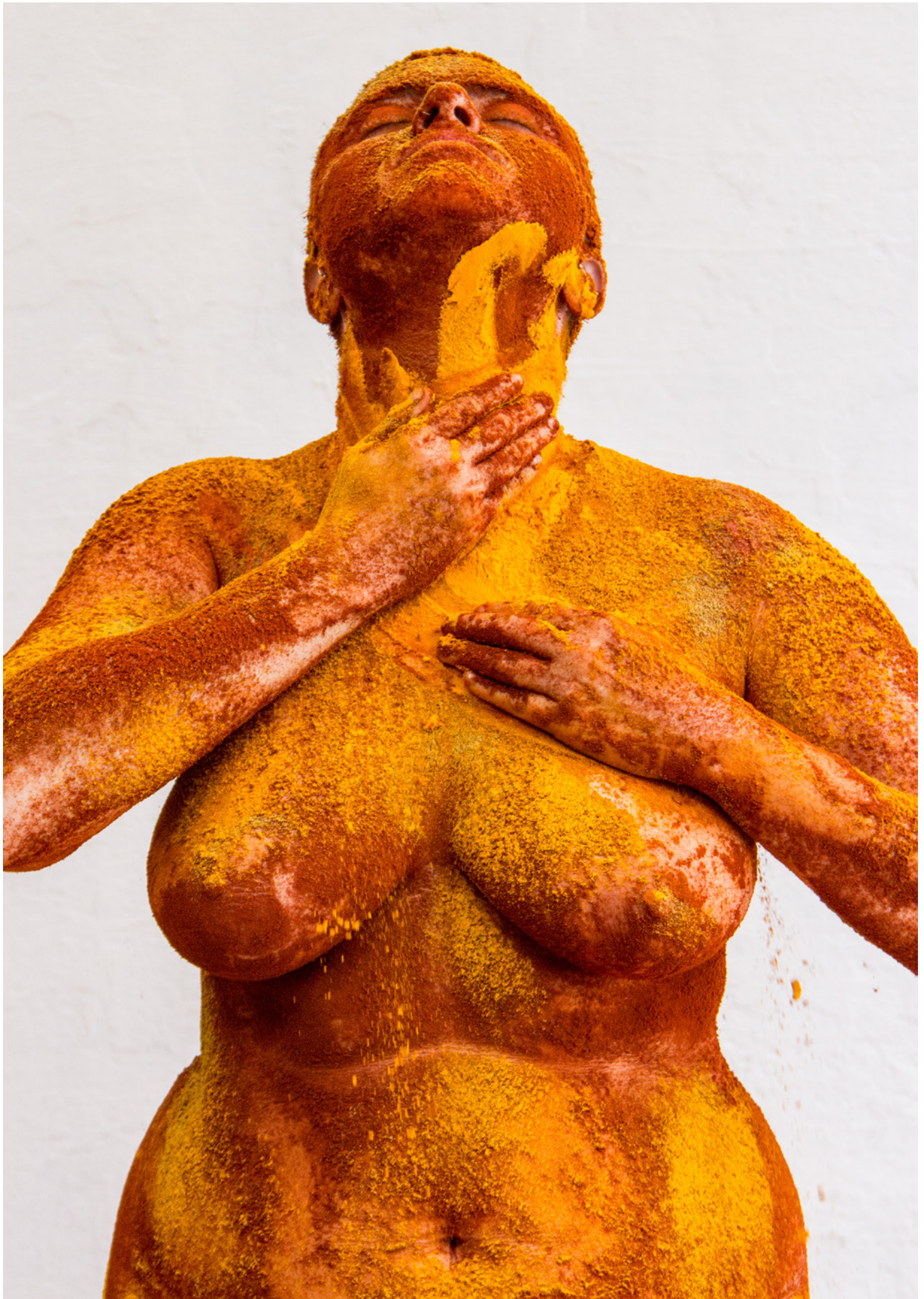








































































L A M A  
A A C

1871

1872

# Manifesto — Tempero da carne

por Julio Leão

Somos carne.

Antes da roupa, antes do nome, antes das identidades que aprendemos a vestir, existe o corpo — matéria viva, pulsante, vulnerável. Um território de memórias, marcas, desejos e histórias que se acumulam na pele ao longo do tempo.

O projeto Tempero da Carne nasce do desejo de olhar para essa matéria primordial.

Temperar é um gesto antigo. Na cozinha, temperamos a carne para revelar sabor, para transformar o que é cru em experiência sensorial. Aqui, esse gesto é deslocado para o corpo humano. A pele torna-se superfície, paisagem e ritual.

Cúrcuma, páprica, colorau, ervas e especiarias encontram a carne viva.

Cores, aromas e texturas atravessam o corpo e ativam algo que muitas vezes esquecemos: a nossa condição orgânica. Somos natureza. Somos matéria em movimento. Somos carne.

Ao cobrir o corpo com temperos, não buscamos esconder sua essência — buscamos revelá-la. Realçar aquilo que a vida cotidiana tenta controlar, disciplinar ou silenciar.

Cada ensaio é um encontro.

Um momento de escuta, entrega e presença em que o corpo deixa de ser objeto de julgamento para tornar-se território de experiência. Um espaço onde a nudez não é exposição, mas reconexão.

Reconexão com a pele. Reconexão com a memória. Reconexão com aquilo que somos antes de qualquer máscara.

Porque no fundo, todos nós habitamos a mesma matéria.

Carne que sente. Carne que vive. Carne que se transforma.

**Julio Leão.** Artista visual e fotógrafo paulistano, com raízes nordestinas, que iniciou sua trajetória nas artes em 2001. Sua formação atravessa diferentes linguagens, como dança, teatro, design gráfico e fotografia. Desde 2012, utiliza a fotografia como principal ferramenta de expressão, buscando conexões entre imagem, movimento e sensorialidade. Em seu trabalho, o olhar do fotógrafo dialoga com a experiência corporal adquirida na dança, resultando em imagens que exploram gesto, presença e poesia nos detalhes e nas sensações. Formado em Dança pela Universidade Anhembi Morumbi e com estudos em Fotografia no Museu da Imagem e do Som (MIS-SP), acompanhou grupos e companhias de dança, teatro e circo, registrando espetáculos, bastidores, performances e festivais da cena cultural brasileira. Em 2016, criou o projeto *Tempero da Carne*, uma experiência fotográfica multissensorial, performática e ritualística que investiga o corpo humano coberto por especiarias e temperos naturais como forma de refletir sobre identidade, presença e percepção sensorial. Também atuou como fotógrafo da *Caravana das Artes e do Esporte*, programa itinerante da ESPN pelo Brasil, e desenvolve trabalhos de fotografia e audiovisual para projetos culturais, eventos e marcas. Atualmente, é um dos idealizadores do *Jungle Studio*, espaço criativo localizado no centro histórico de São Paulo, voltado para ensaios fotográficos, produções editoriais, workshops e eventos culturais.

 @temperodacarne.projeto

 @julioleao.visualpro

 @junglestudiosp

[pós]**CORPOS**: diversas pessoas  
**Fotografia:** Julio Leão  
diversas cidades desde 2016

# CORPAS FALANTES

# **Imoralidade do prazer: a desumanização/ despersonalização dentro das práticas de BDSM**

**Bruna Luiza Pacheco Mendonça**



"Virgem". Bruna Pacheco (Rio Grande/RS, 2025)

# O teatro da dissolução do eu para a valorização do prazer presentes nas dinâmicas de dominação e submissão dentro das práticas do BDSM. Falamos aqui de relações consensuais e não estereotipadas.

Comunicação, confiança e respeito são valores essenciais dentro do que conhecemos como o BDSM contemporâneo; A partir dessa tríplice de conceitos de segurança, podemos desafiar os paradigmas da identidade. Exploraremos três nuances dessa prática, relacionando e revelando camadas do prazer.

A **despersonalização** é a primeira dimensão nessa escala de prazer. Aqui, a humanidade do *sub* é rebaixada, se tornando inferior. Xingamentos como: "verme", "puta", "imprestável", fazem parte deste território, o uso delas faz com que o *Bottom* se desprenda de sua persona social e vire apenas um mero objeto de uso e tesão. A humilhação infligida pelo *Top* materializa o desejo e erotiza (ainda mais) as relações de poder.

Já na **desumanização**, saímos do caráter humano. Este é o território de diversas práticas como *pet play*, *shibari*, *roleplay*, *hooding* e muito mais. O uso de máscaras, cordas, látex, *harness* e até mudanças comportamentais (como andar de quatro ou privações sensoriais) ajudam a conduzir o *sub* em uma experiência de regressão. Nessas sessões, os envolvidos anseiam pela entrega completa de seus parceiros, que viram propriedade de seus donos e exploram o prazer primitivo.

A *forniphilia*, ou **objetificação**, é nosso último tópico. O fetiche por mobília humana, onde o corpo se torna um mero objeto: descanso de pés, mesa de centro, cinzeiro, cabide e mictório. O prazer do *Bottom* reside em ser puramente funcional ao seu *Dom*; A rigidez motora, ausência de reação (para os que gostam, é claro), toda a parte artística da prática que é vista em performances, a transformação total em suporte de alguém que cria a dinâmica de poder absoluto.

Em contrapartida ao título deste ensaio, não há imoralidade em um ato consensual entre adultos, pois eles criam suas próprias regras, estabelecem limites e compartilham desejos usando a despersonalização/ desumanização como palco e laboratório para suas fantasias. A “imoralidade” só existiria se ignorássemos o pilar fundamental de toda a prática: o consentimento livre e esclarecido.

A desumanização e a despersonalização no BDSM não são sobre a destruição do outro, mas sim sobre a construção de uma experiência compartilhada de alteridade. É uma investigação dos limites da identidade, da qual se retorna, na maioria das vezes, mais integrado. Afinal, para brincar de não ser gente, é preciso ter a certeza absoluta de que se é, e sempre será, profundamente humano aos olhos de quem segura a corda. [ ]

**Bruna Pacheco.** Artista, tatuadora e graduanda em Artes Visuais pela FURG. Natural de São Paulo e, atualmente, residindo em Rio Grande. Sua prática é fomentada pelo conceito de corpo palimpsesto e utiliza do shibari e da privação sensorial como metodologia de pesquisa. Participou da Semana-Agenda Ars Sexualis realizada na cidade de Porto Alegre/RS.

 @brunxa.\_

# ENSAIOS PORNOSEXUALIGRÁFICOS



# Di-Verso

por Tulio Drakon

Um olhar poético sobre a sexualidade  
em sua multiplicidade



















**Tulio Drakon.** Fotógrafo. Terapeuta Integrativo e Criador de conteúdo adulto. O fio condutor que interligam essas atividades é a facilidade da interação com gente. Como fotógrafo, o foco sempre foi ligado à pessoas: fazendo books para modelos e atores, assim como registro fotográfico teatral e de aberturas de exposições de artes plásticas. No campo terapêutico, domina diversas técnicas psico-corporais, energéticas e físicas, na facilitação das dinâmicas autocurativas, integrando as ferramentas e técnicas necessárias para otimização das necessidades de cada pessoa.

**Tem um ensaio pornossexualigráfico (pornográfico, erótico, pós-pornográfico, explícito, metafórico e afins)? Envie seu ensaio entre 05 a 10 imagens e se ele for aprovado, será publicado em uma das edições da [pós]CORPOS.**

**Acesse e preencha o formulário:**

**<https://forms.gle/Fsbu8BpnWDDGu3iYA>**

# GOZOS CONTÍNUOS



# [meu caderno laranja] Anatomia de um vínculo quebrado

por Rainnery Queer Core

Neste capítulo, Rainnery revisita memórias que atravessam infância, formação do desejo e experiências no universo do sexo químico. A narrativa investiga como vínculos se constroem e se rompem quando prazer, substância e afeto se entrelaçam.

Na adaptação para [pós]CORPOS, o texto assume tom mais sensorial e reflexivo, tratando o corpo como território de experiência e linguagem. Sem julgamento moral, a obra descreve tensões entre controle e entrega, intensidade e cuidado.

Derivado do livro, Contos do Chemsex apresenta relatos breves do autor e de participantes de sua pesquisa em redução de danos, explorando como é possível buscar equilíbrio entre vida, drogas e sexualidade — com complexidade, escuta e responsabilidade.

O pedido veio no dia 25 de dezembro, mas a história deles nunca teve nada de natalino.

Não havia redenção.

Não havia pureza.

Só um tipo de intimidade que nasce rápido demais — e por isso, às vezes, apodrece por dentro antes de ser nomeada.

Quando ele disse “namora comigo”, não era só um pedido.

Era uma tentativa de dar forma a algo que já existia no corpo, mas nunca tinha sobrevivido fora dele.

Um ano.

Um ano de agulha, veia, suor, roupa trocada no meio da madrugada, respiração compartilhada, fantasia construída a quatro mãos.

Um ano onde o cuidado era técnico — limpar, preparar, aplicar — mas nunca emocional.

Eles sabiam tocar o corpo um do outro sem hesitar.

Mas não sabiam sustentar silêncio juntos sem ansiedade.

O vínculo deles era sustentado por três pilares frágeis:

Intensidade.

Segredo.

Estado alterado.

Fora disso, tudo ficava instável.

Porque a química não só amplificava prazer.

Ela amputava medo, dúvida, limite, vergonha.

E quando ela passava, o que ficava era cru demais para dois sistemas emocionais mal treinados para intimidade real.

Ele aceitou o pedido.

Mas aceitou como quem segura um copo rachado sabendo que vai cortar a mão.

Não era falta de sentimento.

Era excesso de histórico.

Promessas feitas olhando nos olhos.

Promessas evaporadas três dias depois.

Desaparecimentos tratados como evento neutro.

Retornos tratados como continuidade natural.

Como se o tempo emocional do outro não existisse.

O que ele começou a entender — tarde, mas não tarde demais — é que *ghosting* não é ausência.

É uma forma de poder.

É dizer sem dizer: “Eu entro e saio da sua vida sem custo emocional real pra mim.”

E o problema não é só quem faz.

É o sistema que se cria quando alguém aceita repetidamente esse lugar.

O Réveillon não foi só um episódio.

Foi um exame.

Eles tinham combinado.

Não festa.

Não performance social.

Só existir juntos na virada.

Quando a meia-noite chegou e o celular ficou mudo, algo quebrou em nível estrutural.

Não foi ciúme.

Não foi insegurança infantil.

Foi a percepção brutal de que:

Nem compromisso simbólico mínimo ele conseguia sustentar.

O dia 4 não foi uma conversa.

Foi uma ruptura de ilusão.

Ele não gritava só com o outro.

Gritava com a versão dele que tinha acreditado que um pedido formal mudaria padrão comportamental crônico.

“Não é sobre com quem você transa.”

“É sobre você desaparecer.”

“É sobre você não existir quando eu preciso saber que você existe.”

Isso é o núcleo da maturidade emocional:

presença previsível mínima.

Sem isso, não existe vínculo.

Existe intermitência com verniz de intimidade.

A pergunta mais violenta veio depois, sozinha, sem testemunha:

Se tirar a seringa... sobra o quê?

Se tirar a metanfetamina... sobra o quê?

Se tirar o ritual... sobra o quê?

Se a resposta é “quase nada”, o vínculo não era mentira.

Mas também não era amor estruturado.

Era experiência compartilhada de fuga.

Ele percebeu outra coisa ainda mais difícil:

Algumas pessoas não mentem quando prometem.

Elas só prometem dentro de um estado que não conseguem sustentar sóbrias.

E isso não transforma a outra pessoa automaticamente em vilã.

Mas também não transforma o dano em aceitável.

Maturidade emocional, ali, não seria perdoar tudo.

Nem abandonar com ódio.

Seria conseguir nomear:

Isso me machuca.

Isso se repete.

Isso não está mudando.

Eu não posso construir vida em cima disso.

O luto não era só pela pessoa.

Era pelo personagem que ele tinha criado: O parceiro possível.

O futuro imaginado.

O “agora vai”.

A conclusão não veio como libertação heroica.

Veio como exaustão lúcida.

Talvez não fosse amor.

Talvez fosse necessidade.

Talvez fosse química confundida com destino.

Talvez fosse dois vazios que só sabiam se encontrar quando nenhum dos dois estava inteiro.

E a maturidade emocional mais brutal que existe é essa:

Aceitar que intensidade não é profundidade.

Que proximidade física não é compromisso.

Que promessa não é caráter — é só som, até virar comportamento.

Naquela noite, pela primeira vez em um ano, ele pensou sem romantizar:

Se alguém não consegue cuidar minimamente do meu estado emocional...

por que eu continuo oferecendo acesso ao meu corpo, ao meu tempo, à minha história?

E a resposta — crua, feia, honesta — foi:

Porque às vezes é mais fácil dividir a seringa do que dividir a verdade.¶

## **Chemsex: prazer também é cuidado**



# Sobre redução de danos no chemsex

por Rainnery Queer Core

A redução de danos no SlamRush (uso injetável de metanfetamina) pode ser entendida também pela neurociência porque essas substâncias atuam diretamente no cérebro, especialmente, nos sistemas de dopamina, noradrenalina e serotonina, ligados a prazer, motivação e excitação.

Quando é injetada (tina, crystal...), ela chega ao cérebro muito rápido, produzindo um pico intenso de dopamina no sistema de recompensa (principalmente, no núcleo accumbens<sup>1</sup>). Isso explica a sensação forte de prazer, conexão e energia, mas também o risco maior de compulsão e redosagem.

A partir disso, algumas estratégias de redução de danos são necessárias: antes, durante e depois.

<sup>1</sup> O núcleo accumbens (NAc) é uma estrutura cerebral chave no sistema de recompensa, motivação e prazer, agindo como um “botão” que libera dopamina em resposta a estímulos positivos, recompensas, vício e comportamentos sociais. Localizado no estriado ventral, ele processa emoções e ajuda na avaliação de situações

WASH  
FISH  
CIDER



## **1. Espaçar doses para proteger o sistema dopaminérgico**

Após uma injeção, o cérebro passa por um pico de dopamina e depois por uma queda brusca. Se a pessoa, realiza uma nova dose imediatamente, o cérebro entra em hiperestimulação, aumentando o risco de ansiedade, paranoia e psicose estimulante. Esperar mais tempo entre doses, ajuda o cérebro a reorganizar os neurotransmissores e diminuir a sobrecarga neural.

## **2. Sono e hidratação para recuperação cerebral**

Estimulantes usados no slam podem:

- » bloquear sono
- » aumentar cortisol (hormônio do estresse)
- » desregular temperatura corporal

Dormir depois da sessão e manter hidratação e alimentação ajuda o cérebro a restaurar:

- » equilíbrio de neurotransmissores
- » função cognitiva
- » regulação emocional

A privação de sono é um dos principais fatores associados a psicose por estimulantes.

## **3. Reduzir poliuso de substâncias**

Misturar muitas drogas ativa vários sistemas neurais ao mesmo tempo, o que aumenta o risco de:

- » sobrecarga cardiovascular
- » confusão neural
- » maior impulsividade

Por exemplo, poppers podem interagir com medicamentos como Sildenafil ou Tadalafil, causando queda perigosa de pressão.

#### **4. Cuidar do estado emocional antes do uso**

A neurociência mostra que o cérebro usa drogas também como regulação emocional.

Se a pessoa entra na sessão com:

- » estresse
- » tristeza
- » sensação de rejeição

há maior chance de:

- » consumo compulsivo
- » maior redosagem
- » crash emocional intenso depois

Ter pausas, limites combinados e apoio social ajuda a reduzir esse ciclo.

#### **5. Testagem e prevenção de saúde sexual**

No chemsex, estratégias biomédicas de prevenção são importantes, como:

- » PrEP (Profilaxia Pré-Exposição ao HIV)
- » PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV)

A segurança física também reduz estresse psicológico, que influencia o comportamento de risco.

Em resumo pela neurociência:

A redução de danos no slam busca diminuir picos extremos de dopamina, estresse cerebral e sobrecarga fisiológica, ajudando o cérebro a manter algum equilíbrio mesmo em contextos de uso.

# Slam & Rush no chemsex

**Slam** = uso injetável de drogas.

**Rush** = prazer intenso e imediato após injetar.

## Riscos:

- » HIV
- » Hepatite C
- » Abscessos
- » Overdose
- » Dependência

## Redução de danos:

- » Use sempre seringa/agulha nova e não compartilhe;
- » Higienize o local antes de aplicar;
- » Evite misturar várias drogas;
- » Respeite seus limites físicos e emocionais;
- » Tenha alguém de confiança por perto. [ ]

**Prazer com cuidado é autocuidado.**

**Rainnery Queer Core.** Muito além das lógicas binárias, artista, ativista, redutora de danos. Traz sempre em seu trabalho os estigma das sexualidades, corpos e uso de substâncias. Prazer também é cuidado.



@rainneryqueercore



@chemsexprazertambemecuidado



# Estética

por Chris, The Red

Participe do sorteio da obra **Estética** por Chris, The Red e ajude no meu doutorado sanduíche que farei na Alemanha de fevereiro a agosto de 2026.

São 50 números (de 1 a 50).

Cada número custa R\$ 100,00.

Para comprar, entre em contato pelo WhatsApp 11 94737 4880

o sorteio será realizado dia 31 de maio de 2026

mais Informações:

<https:// pornossexualigrafias.com.br/index.php/estetica-por-chris-the-red>





PUTARIAS  
de  
DR. Red



<https://onnowplay.com/doctorred>



<https://pornossexualigrafias.com.br>



SEXUAL  
GRAFIAS

série

# PUTTOS

exposição em progresso  
de chris, the red

curadoria: dr. red

galeria putarias de dr. red  
[onnowplay.com/doctorred](http://onnowplay.com/doctorred)

realização

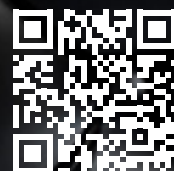
apoio

PUTARIAS  
de  
DR. RED



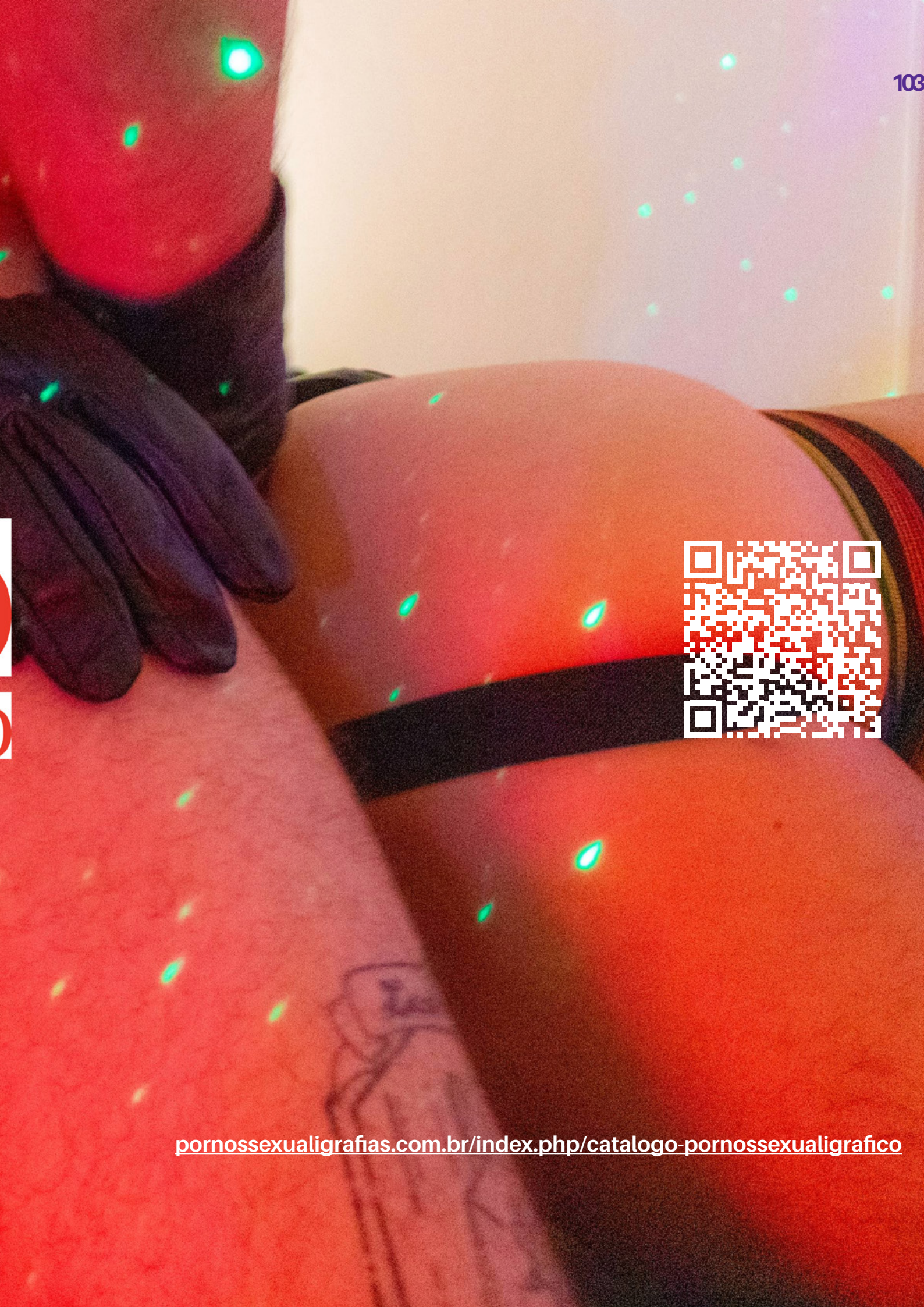
STUDIO

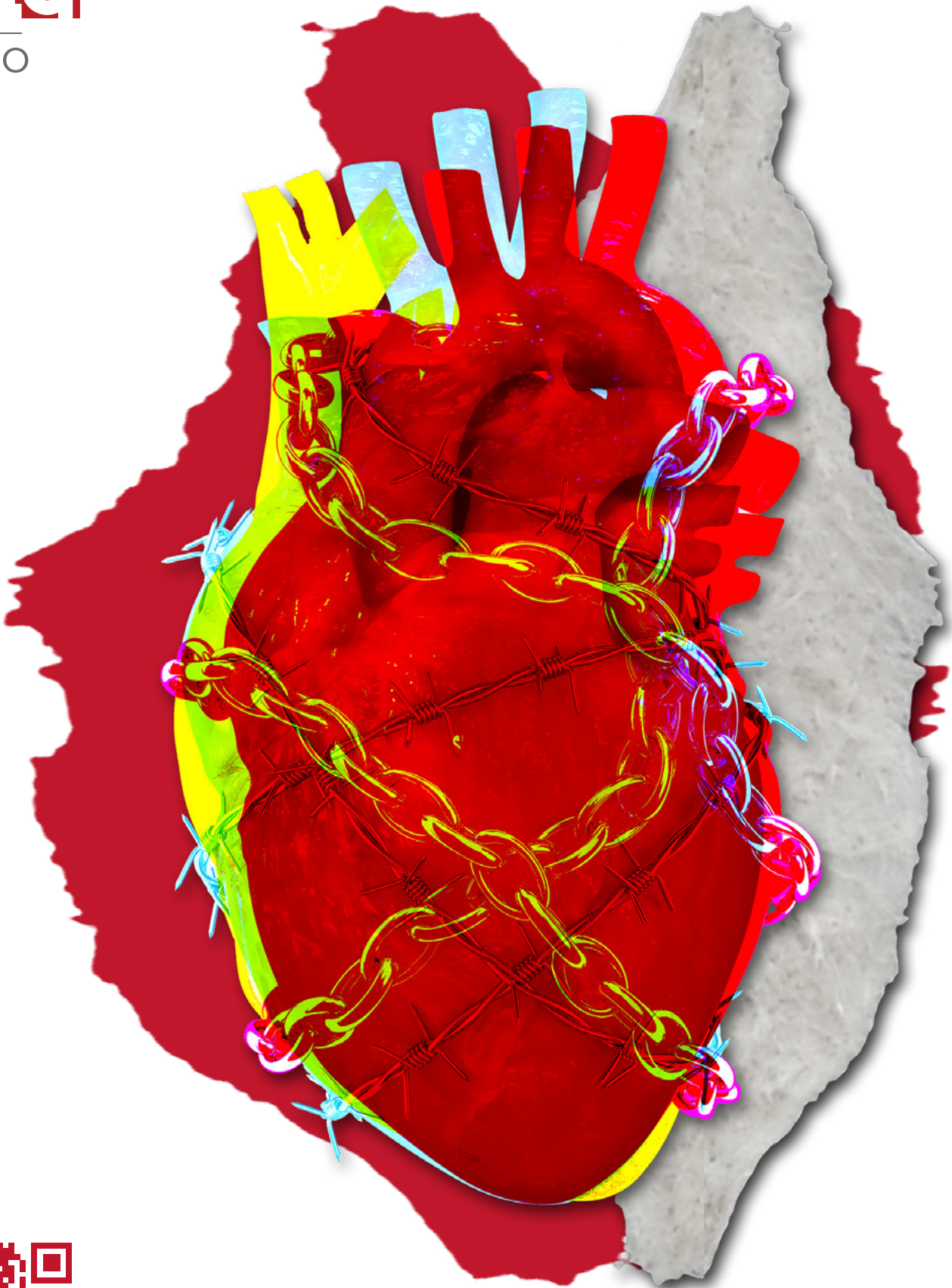
ARS  
SEXU  
ALIS



A photograph of a person's arm and hand in a red, dimly lit environment with green laser lights. The background is a vibrant red, and several small, bright green laser dots are scattered across the scene. The person's arm is in the foreground, and their hand is visible, holding a small object. The overall atmosphere is sensual and intimate.

# CATÁLOGO PORNOSESSEXUALIGRÁFICO







# SXO

105

[instagram.com/sxo.br](https://www.instagram.com/sxo.br)

